



Monitor de **Atratividade de Investimentos do setor petrolífero no Brasil** – Biênio 2017/2018

Rio de Janeiro, julho de 2017

A black and white photograph of an offshore oil rig at night, illuminated by its own lights, with the dark sea and sky in the background.

Monitor de **Atratividade de Investimentos do setor petrolífero no Brasil** – Biênio 2017/2018

Perguntamos a **74 executivos de diversos agentes do setor** quais as perspectivas para a **retomada dos investimentos e as principais barreiras** enfrentadas para o período

Seguem aqui **compiladas, organizadas e analisadas** suas respostas

Rio de Janeiro,
julho de 2017

SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

FACE A CRISE DO SETOR PETROLÍFERO e para-petrolífero nesse momento no Brasil, o atual governo iniciou um processo de revisão do arcabouço regulatório buscando retomar a atratividade do país para novos investimentos. Algumas mudanças regulatórias já realizadas e em curso visam mudar a percepção dos investidores neste sentido. As principais mudanças foram: a) o fim da regra de operadora única no pré-sal; b) a retomada dos leilões a partir de 2017; c) aprovação de novas regras de conteúdo local mais favoráveis ao setor petrolífero para os leilões programados e perspectiva de novas discussões no âmbito do PEDEFOR; d) lançamento do programa REATE; e elaboração de novo arcabouço regulatório para o setor de gás natural visando a implementação de um mercado competitivo (programa “Gás para Crescer”).

É notório para o grande público que o governo está interessado na retomada das atividades de óleo e gás no país e aberto ao diálogo com os diferentes players da indústria. Apesar da persistência da crise política, vimos ações consistentes com esses objetivos por parte do governo, em especial do Ministério das Minas e Energia (MME) e da sua Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis. Porém, observa-se no setor um entendimento de que ainda existem mudanças adicionais que contribuam para o aprimoramento do ambiente de negócios.

Desta forma, a **FGV Energia** e a **Accenture Strategy** uniram esforços para a realização do Monitor de Atratividade dos Investimentos no setor petrolífero no Brasil. Para tal, foi conduzida uma pesquisa de opinião **realizada com mais de 70 executivos do setor de O&G**, compreendendo pontos de vista de petroleiras, fornecedores, setor público, entre outros. De forma isenta e consistente, a FGV Energia e a Accenture Strategy oferecem a sociedade brasileira os resultados dessa pesquisa, na certeza de que transparência, qualidade e acesso à informação reduzem os custos de transação e alavancam o desenvolvimento do setor e, por conseguinte, do país.

O estudo foi organizado em torno de sete blocos temáticos, onde foram tratadas questões da agenda mais atual da indústria, buscando identificar aspectos estruturais e tendências em cada uma das frentes mapeadas:

1. Expectativas gerais para o mercado
2. Investimentos e competitividade no Brasil
3. Mudanças regulatórias
4. Desinvestimentos Petrobras
5. Agenda de leilões de blocos exploratórios
6. Conteúdo Local
7. Unitização

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi possível graças à colaboração de diversos profissionais ligados ao setor petrolífero. A contribuição desses profissionais nos auxiliaram a melhor entender quais são os desafios e oportunidades ligados ao desenvolvimento futuro do setor no Brasil.

Em nome da **FGV Energia** e da **Accenture Strategy**, agradecemos a todos aqueles que disponibilizaram seu tempo para a realização dessa pesquisa.

Aproveitamos também para expressar nossa gratidão aos nossos colegas da **FGV Energia** e da **Accenture Strategy**. Em nossos ambientes de trabalho, o debate e a colaboração são sempre constantes, contribuindo para a realização de pesquisa e publicações decorrentes que, esperamos, auxiliem no fortalecimento do setor energético e no desenvolvimento do nosso país.



DIRETOR

Carlos Otávio de Vasconcellos Quintella

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Felipe Gonçalves

PESQUISADORA

Fernanda Delgado

COORDENAÇÃO GERAL

André Olinto

Daniel Rocha

Matheus Nogueira

ELABORAÇÃO DO ESTUDO

Bruno Falcão

SUMÁRIO

03	AGRADECIMENTOS	
05	SUMÁRIO EXECUTIVO	
08	SOBRE OS RESPONDENTES E A ABORDAGEM	
10	CONCLUSÕES DO ESTUDO	
	1. Expectativas gerais para o mercado	10
	2. Investimentos e competitividade	14
	3. Mudanças regulatórias	18
	4. Desinvestimentos Petrobras	22
	5. Agenda de leilões	26
	6. Conteúdo Local	29
	7. Unitização	34
	Considerações gerais	37

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Accenture Strategy e a FGV Energia criaram esta publicação para consolidar o entendimento sobre as perspectivas de retomada dos investimentos da indústria petrolífera e as barreiras enfrentadas sob uma visão abrangente dos diversos agentes envolvidos. A realização e consolidação dessa pesquisa possibilita uma visão clara e sem viés do setor, visando colaborar com a identificação de ações que maximizem o potencial petrolífero nacional.

Neste estudo, buscamos abordar sete principais temas da agenda atual da indústria, envolvendo expectativas gerais para o mercado, barreiras diante dos investimentos e da competitividade, a condução das mudanças regulatórias e tópicos adicionais específicos (tais como: os desinvestimentos da Petrobras, a agenda de leilões esperada, a política de Conteúdo Local e os processos de unitização).

Nas frases seguintes, buscamos resumir as conclusões mais relevantes obtidas em cada um destes temas.

1 DIANTE DAS INCERTEZAS, A AGENDA DE AUSTERIDADE NAS EMPRESAS TENDE A SE AMPLIAR.

Apesar de esperadas mudanças positivas, a elevada incerteza levará as empresas a ainda mais cortes de custos.

2 GEOLOGIA ATRATIVA NÃO SERÁ O SUFICIENTE PARA ATRAIR INVESTIMENTOS – É PRECISO ORGANIZAR O SETOR NO PAÍS PARA **COMPETIR PELOS INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS.**

Mais de 50% dos respondentes acreditam que o Brasil sofre pressão da competitividade de investimentos no exterior e que precisa oferecer áreas mais atrativas nos seus leilões

Adicionalmente, os velhos fantasmas da carga tributária, infraestrutura, falta de ambiente para inovação, rigidez trabalhista e ambiental ainda são barreiras relevantes para os entrevistados.

3 A ATUAL AGENDA DE MUDANÇAS REGULATÓRIAS DISCUTE TEMAS-CHAVE PARA O SETOR, MAS **HÁ DÚVIDA QUANTO AO ENVOLVIMENTO ADEQUADO DOS AGENTES AFETADOS MAIS RELEVANTES**

De um lado, 85% dos respondentes acredita que os temas-chave para o setor têm sido discutidos no momento, mas 47% discorda que estejam sendo envolvidos os agentes afetados mais relevantes.

Por outro lado, os próprios agentes reconhecem que poderiam ter mais iniciativa na busca de engajamento.

4 APESAR DE GRANDE INTERESSE PELOS DESINVESTIMENTOS DA PETROBRAS, **INICIATIVAS CORREM O RISCO DE PERDER O TIMING.**

As séries de ações judiciais e de cobranças de órgãos fiscalizadores são vistas como riscos reais para o timing das negociações de desinvestimentos por ~90% dos entrevistados

Ainda assim, os ativos são atrativos na avaliação de 85% dos respondentes.

5 EM 2017, OS LEILÕES SERÃO MARCOS PARA A RETOMADA DO SETOR NO PAÍS.

Além de serem percebidos como atrativos por 93% dos respondentes, 76% acredita que serão uma guinada no ciclo negativo, uma vez que trazem ao mercado o fator previsibilidade.

6 É NECESSÁRIO REDUZIR A EXIGÊNCIA DE CONTEÚDO LOCAL, MESMO QUE SE REDUZA A PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS NOS INVESTIMENTOS.

Para 74% dos respondentes, a necessidade de redução é um fato. Para parte deste grupo, é mais prioritária a manutenção da saúde do setor como um todo que a garantia de demanda para a indústria nacional – a opinião de fornecedores respeita a mesma proporção que a de outros agentes.

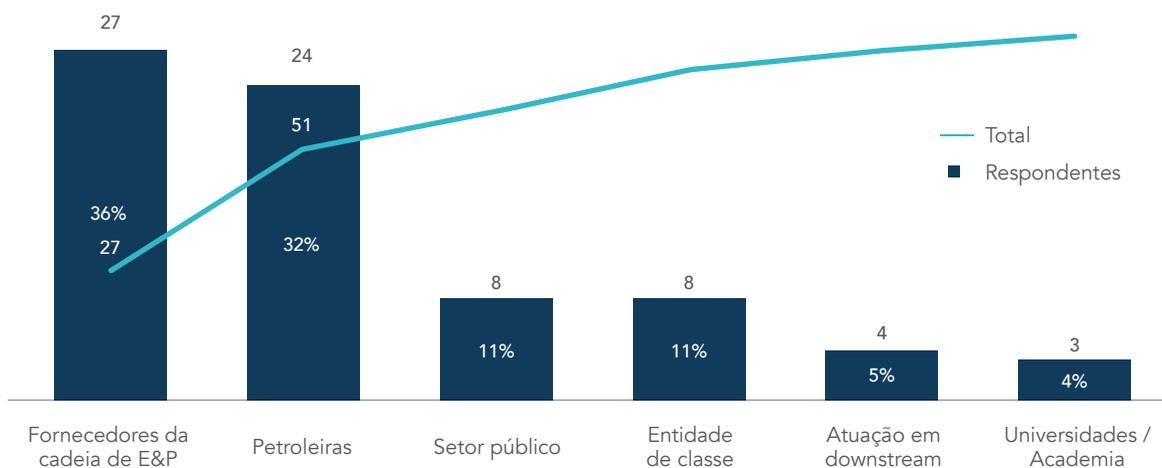
7 AINDA FALTA CLAREZA E AGILIDADE NOS PROCESSOS DE UNITIZAÇÃO

Os agentes não enxergam clareza nas diretrizes estabelecidas e entendem que os prazos para operacionalização tem sido alongados demais. Em adição, existe uma percepção de que a unitização pode eventualmente desfavorecer petroleiras privadas.

SOBRE OS RESPONDENTES E A ABORDAGEM

A pesquisa consistiu de um formulário eletrônico com 50 a 60 perguntas segmentadas em seis classes de respondentes. Os formulários foram circulados ao longo do mês de abril de 2017, período em que foram coletadas 74 respostas dentre os principais agentes do setor petrolífero nacional. Todos os questionários foram respondidos de forma absolutamente anônima.

FIGURA 1 Distribuição dos Respondentes



As conclusões foram organizadas em sete blocos temáticos.

FIGURA 2 Distribuição dos Respondentes

TEMAS ABORDADOS	EXEMPLOS DE QUESTÕES
1 Expectativas gerais para o mercado	<ul style="list-style-type: none"> • Quando se dará a retomada dos investimentos? • É esperado agravamento da crise no biênio 2017/2018?
2 Investimentos e competitividade	<ul style="list-style-type: none"> • A situação internacional impacta de forma significativa o contexto brasileiro? • Uma presença forte da Petrobras é positiva para o ambiente de negócios?
3 Mudanças regulatórias	<ul style="list-style-type: none"> • A atual agenda de mudanças do Governo conduz a mudanças positivas? • Como são vistos os impactos sobre a indústria nacional?
4 Desinvestimentos Petrobras	<ul style="list-style-type: none"> • As áreas desinvestidas são atrativas para os demais agentes? • O processo pode ser inviabilizado por exigências regulatórias?
5 Agenda de leilões	<ul style="list-style-type: none"> • É esperado que a agenda de leilões proposta marque uma retomada do setor? • Quais os fatores críticos de sucesso dos próximos leilões?
6 Conteúdo Local	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o nível de efetividade do modelo atual? • A redução dos níveis exigidos diminuirá a competitividade da indústria nacional?
7 Unitização	<ul style="list-style-type: none"> • O processo atual é equilibrado na arbitragem sobre os interesses dos agentes? • A operacionalização é fator crítico para sua efetividade?

CONCLUSÕES DO ESTUDO

1 Expectativas gerais para o mercado

Perguntamos quando se dará a retomada dos investimentos e o que esperar do biênio 2017/ 2018



Principais conclusões

- A maior parte das petroleiras e das empresas fornecedoras de bens e serviços acreditam que a retomada dos investimentos se dará após 2019. Somente após esse período o setor retornará a patamares similares à 2010-2013
- Mesmo com as mudanças que o governo tem sinalizado para a indústria, a instabilidade política reduz significativamente a perspectiva de investimentos no período 2017-2018 – a expectativa ainda é de austeridade

Há forte alinhamento sobre os períodos rigorosos que ainda serão enfrentados. Percebe-se de forma geral que o ambiente permanecerá sendo desafiador. Acredita-se em uma retomada dos investimentos apenas a partir de 2019. De acordo com os entrevistados, os níveis de investimentos só retornarão às máximas históricas (registradas entre 2010 e 2013, período pós anúncios de descobertas do pré-sal), somente após 2020.

No lado positivo, 83% dos respondentes acredita que no longo prazo os investimentos devem se recuperar a ponto de ultrapassarem os níveis máximos observados no período de 2010 a 2013.

Mesmo com as mudanças que o governo tem sinalizado para a indústria, a instabilidade política reduz significativamente a perspectiva de investimentos no período 2017-2018 – a expectativa ainda é de austeridade

FIGURA 3 A Retomada dos Investimentos

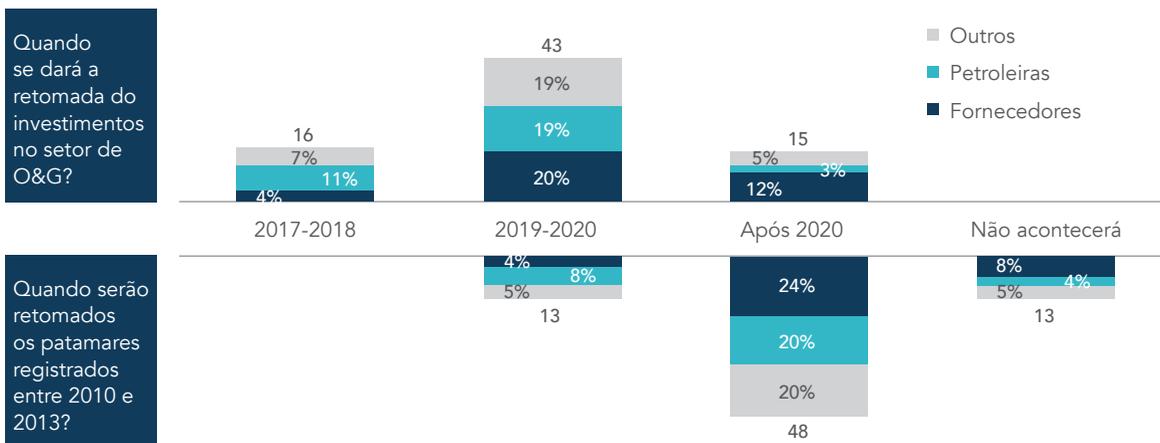
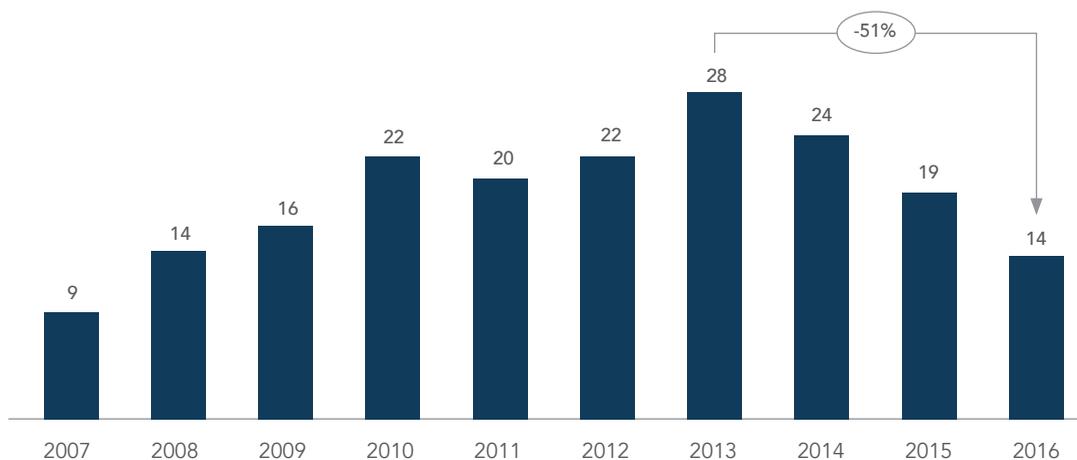


FIGURA 4 Investimentos Da Petrobras Em Exploração & Produção

USD bilhões

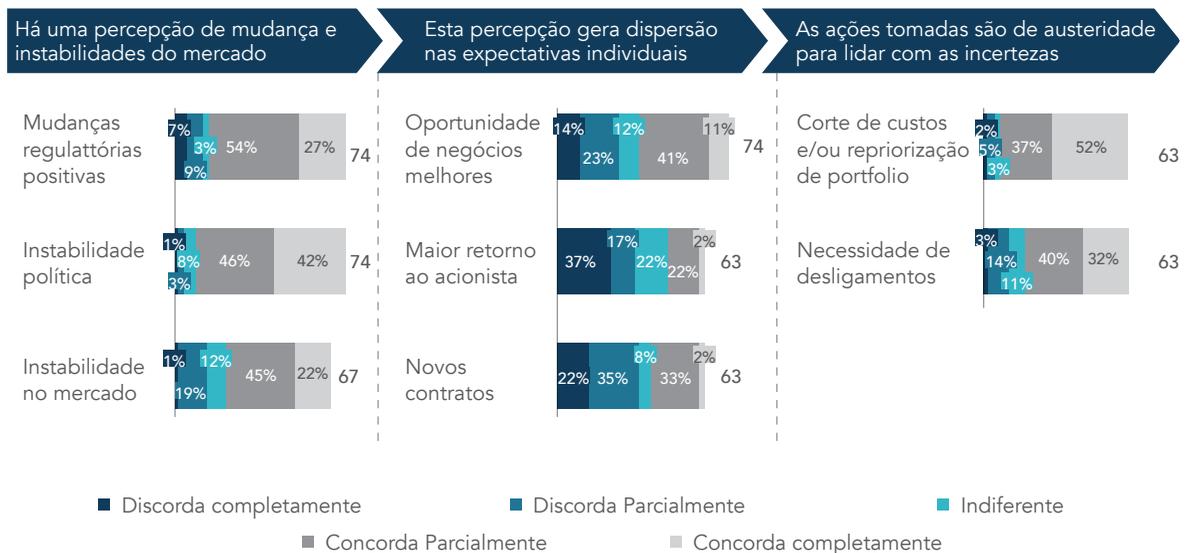


Fonte: Relatórios anuais Petrobras

Há uma percepção de que haverá mudanças regulatórias positivas no biênio 2017/2018. Algumas já foram implementadas, como por exemplo a eliminação da obrigatoriedade da Petrobras participar de todos os projetos do pré-sal com um mínimo de 30% e como operadora única e a redução dos níveis exigidos de Conteúdo Local. *Pari passu* o governo coloca na mesa decisões controversas como a revisão do cálculo dos Royalties e o direito de preferência assegurado à Petrobras às áreas estratégicas.

No entanto, as instabilidades política e de mercado são fatores que pesam sobre os cenários esperados para o período. O resultado é um planejamento para mais austeridade, com repriorização de portfólios e cortes de custo.

FIGURA 5 O Que Esperar Do Biênio 2017/ 2018?



2 Investimentos e competitividade

Investigamos que fatores são preponderantes nas barreiras aos novos investimentos e à evolução da competitividade da indústria no País

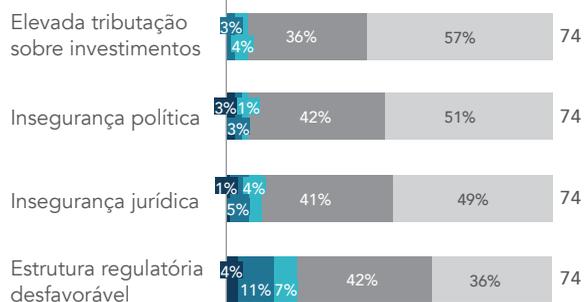


Principais conclusões

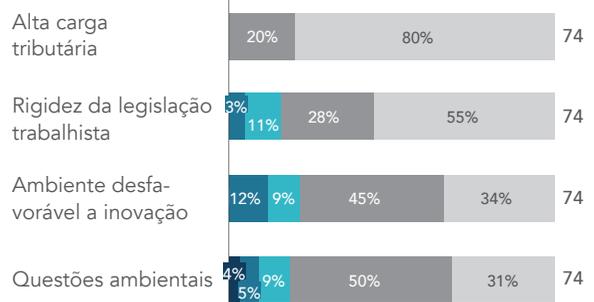
- Problemas estruturais como as questões tributária, a estrutura regulatória desfavorável e instabilidades política e jurídica são vistas como barreiras à investimentos e competitividade de forma unânime
- O Conteúdo Local e a capacitação da rede de fornecedores e da mão-de-obra nacional são aspectos com percepção divergente entre os respondentes
- Um novo componente – a competição por investimentos com regiões no exterior – também impacta as decisões de alguns operadores no Brasil. O pré-sal, por exemplo, que sempre foi visto como atrativo por si só, não encontra mais este respaldo em 100% dos respondentes

FIGURA 6 Representam Barreiras Atuais...

...AOS INVESTIMENTOS



...À COMPETITIVIDADE

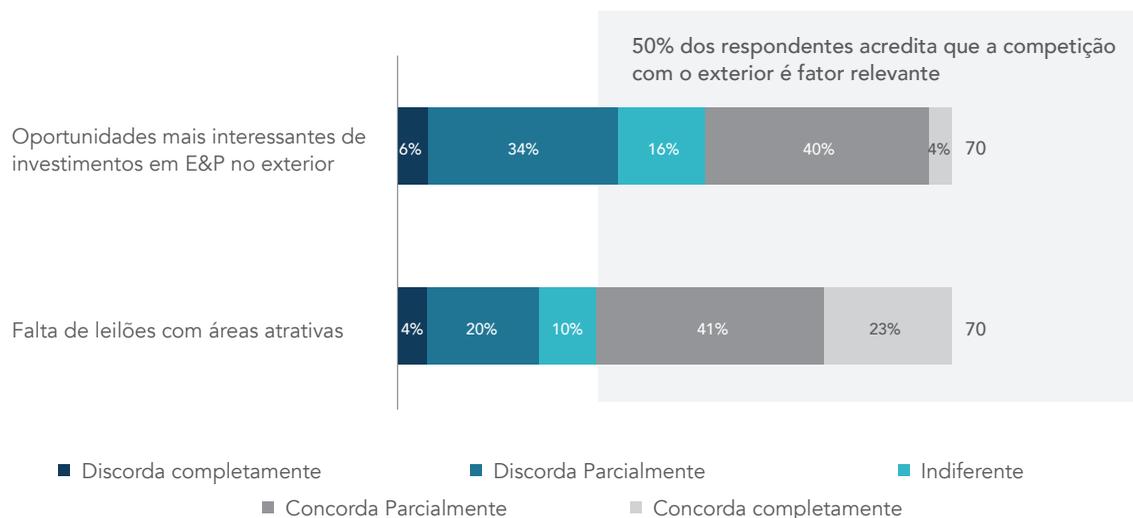


■ Discorda completamente
 ■ Discorda Parcialmente
 ■ Indiferente
■ Concorde Parcialmente
 ■ Concorde completamente

Vale destacar o peso da insegurança política e jurídica que representam barreiras à atração de investimentos. Do ponto de vista dos operadores, previsibilidade e estabilidade são os pontos mais relevantes quando da análise do risco de superfície.

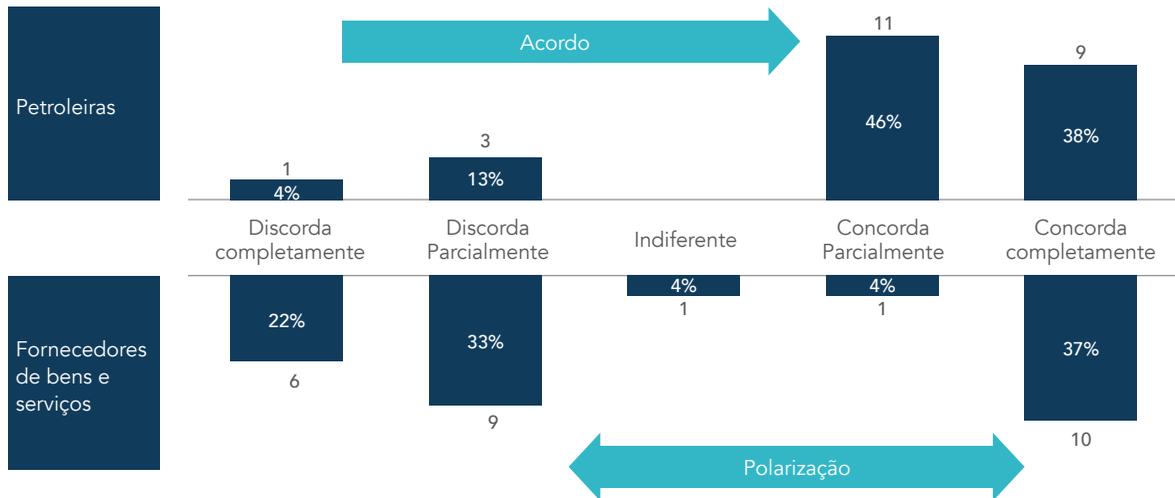
Um fator que não é habitualmente apontado, no entanto, é o impacto do cenário internacional cada vez mais competitivo. Para boa parte dos agentes envolvidos a atratividade exigirá áreas cada vez mais atrativas, além da revisão dos temas estruturais.

FIGURA 7 Representam Barreiras Atuais aos Investimentos...



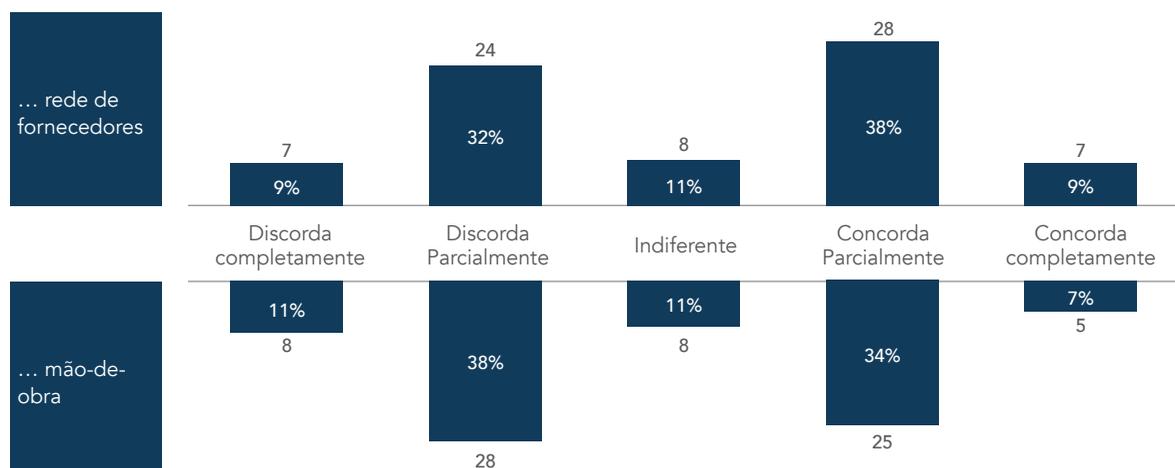
O tema Conteúdo Local, por sua vez, apresenta a primeira discordância entre os tópicos abordados. De forma geral, as petroleiras entendem as regras de Conteúdo Local atuais como barreira aos investimentos. Por outro lado, os fornecedores possuem divergências neste entendimento (41% dos fornecedores entrevistados concordam que seja uma barreira). Notadamente, a política de Conteúdo Local tende a beneficiar alguns segmentos em detrimento de outros, o que explica a polarização identificada.

FIGURA 8 A Dificuldade de Cumprimento dos Requisitos de Conteúdo Local Representa uma Barreira



A partir da mesma lógica, há divergência sobre a limitação da capacitação tanto da rede de fornecedores quanto da mão-de-obra disponível.

FIGURA 9 Representa uma Barreira a Limitação da Qualificação da...



3 Mudanças regulatórias

A condução das mudanças regulatórias foi inicialmente discutida de maneira geral, para posterior abordagem de cada tópico individualmente

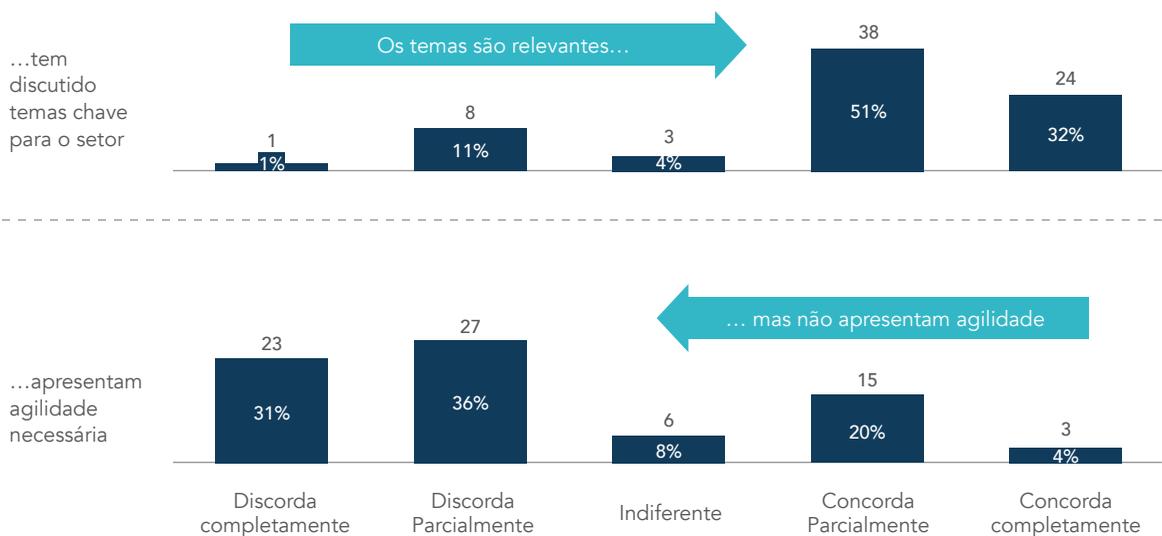


Principais conclusões

- As mudanças regulatórias atuais estão focando em temas considerados chave para a maior parte dos agentes, mas a agilidade ainda será ponto crucial para seu sucesso
- O envolvimento dos afetados ainda é visto como insuficiente e pode ser causa da resposta controversa quanto ao direcionamento das questões de maneira que gere desenvolvimento do setor

As mudanças regulatórias atuais discutem temas-chave. No entanto, apesar de intensa atuação do Governo Federal sobre a agenda do setor, envolvendo, MME e MDIC nas discussões mais relevantes, na visão dos respondentes, os avanços ainda precisam ser acelerados.

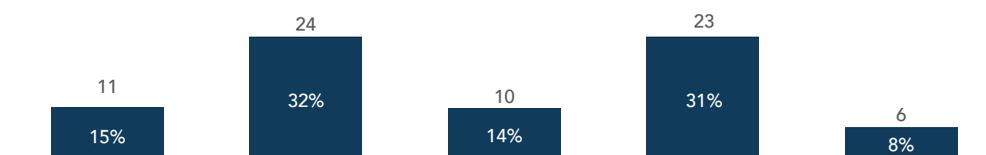
FIGURA 10 As Mudanças Propostas nas Políticas Públicas para o Setor de O&G...



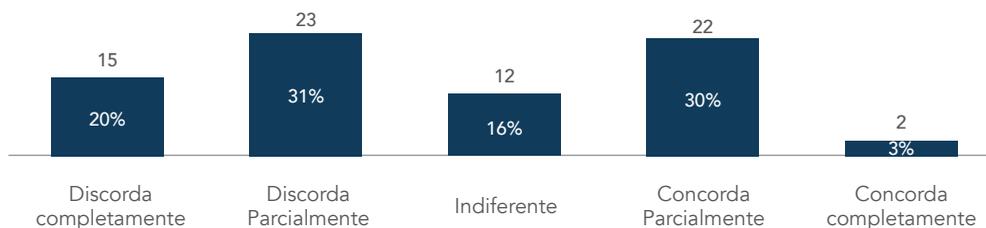
Outra dimensão a ser trabalhada diz respeito à representatividade dos pontos de vista nas discussões. Há forte polarização sobre a representatividade dos agentes envolvidos e sobre o foco nos interesses da indústria nacional. Dominante na agenda dos fornecedores nacionais, pesa sobre este resultado a percepção dos respondentes sobre a política de Conteúdo Local.

FIGURA 11 As Mudanças Propostas nas Políticas Públicas para o Setor de O&G...

... envolvem satisfatoriamente os agentes afetados mais relevantes

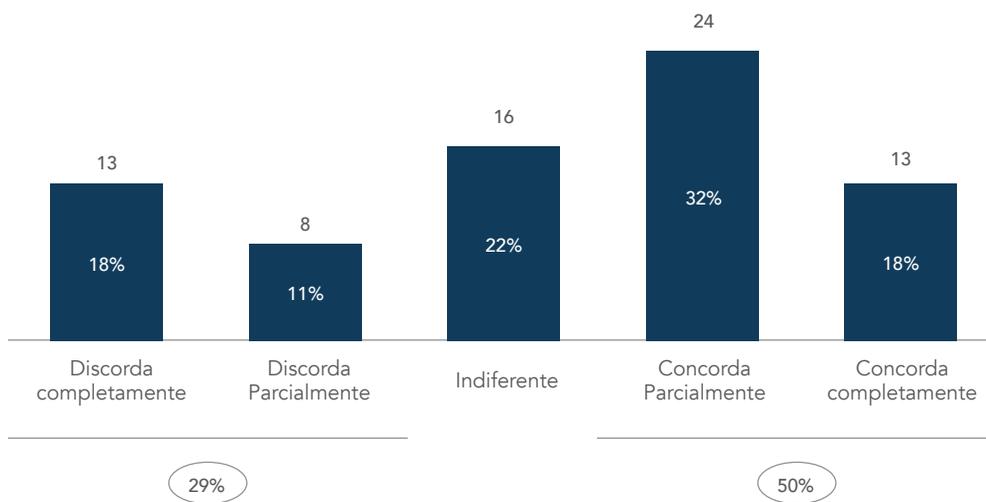


...favorece os interesses da indústria nacional



Ao mesmo tempo, há uma visão de que há espaço para ampliar o engajamento dos agentes na definição da agenda para o setor.

FIGURA 12 Gostaria de ver um maior engajamento nas mudanças regulatórias



4 Desinvestimentos Petrobras

Os desinvestimentos da Petrobras foram avaliados em termos de atratividade e risco (inerentes ao negócio e/ou associados ao processo de venda)

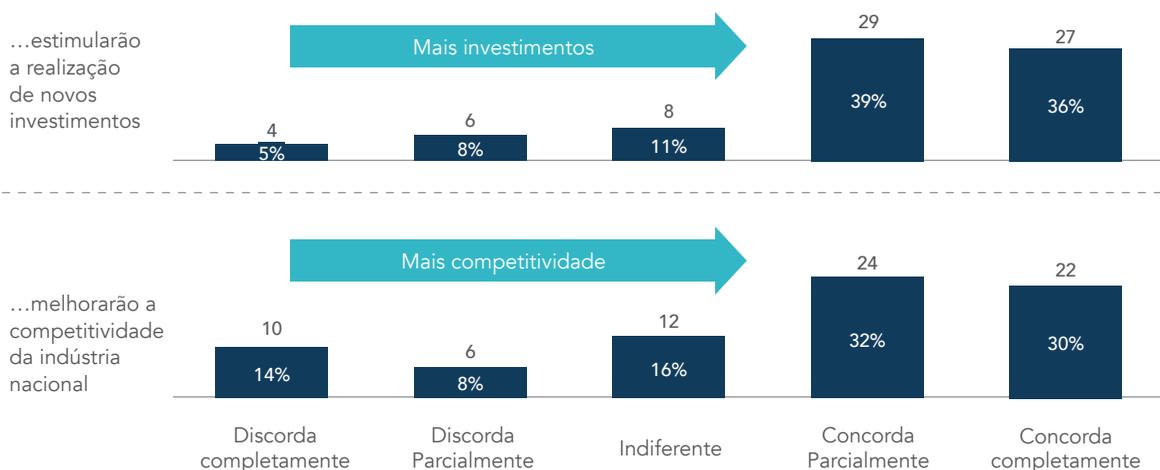


Principais conclusões

- Os desinvestimentos previstos pela Petrobras trazem boas expectativas para o mercado – mais investimentos e mais competitividade são esperados
- Cerca de 30% dos respondentes acreditam que o movimento de desinvestimento da Petrobras pode ampliar riscos para os agentes da indústria
- Há percepção de grande atratividade nos ativos de E&P desinvestidos, mas as movimentações de órgãos fiscalizadores, com novas exigências ou mesmo barrando judicialmente as negociações, são avaliados como um risco que pode fazer as ações perderem o momento adequado

A expectativa sobre os desinvestimentos realizados pela Petrobras é positiva – acredita-se que estas ações trarão mais investimentos e mais competitividade ao setor.

FIGURA 13 Os Desinvestimentos da Petrobras...



Aproximadamente 30% dos respondentes acredita, no entanto, em novos riscos para os agentes da cadeia

Na parte de E&P, o mercado percebe atratividade nos ativos anunciados.

FIGURA 14 Os desinvestimentos trarão novos riscos para os agentes do setor

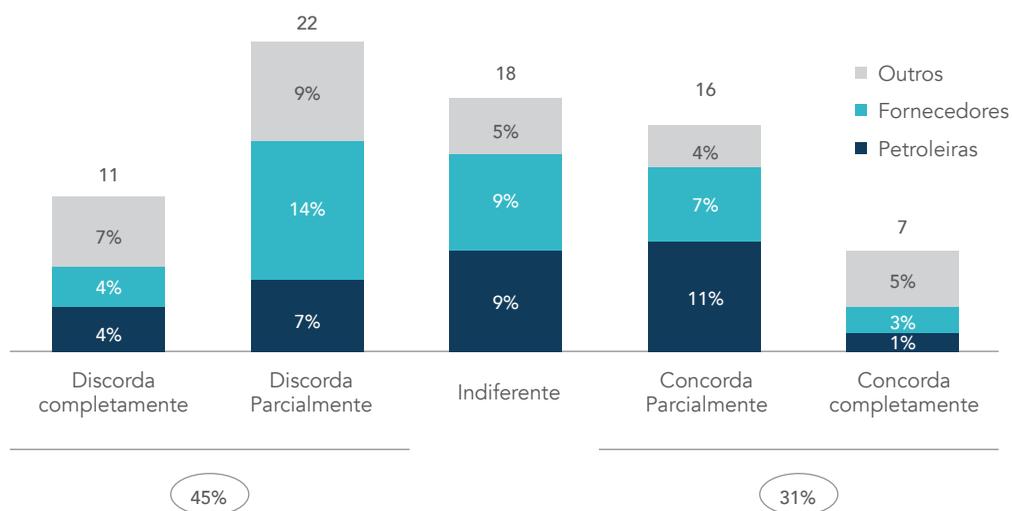
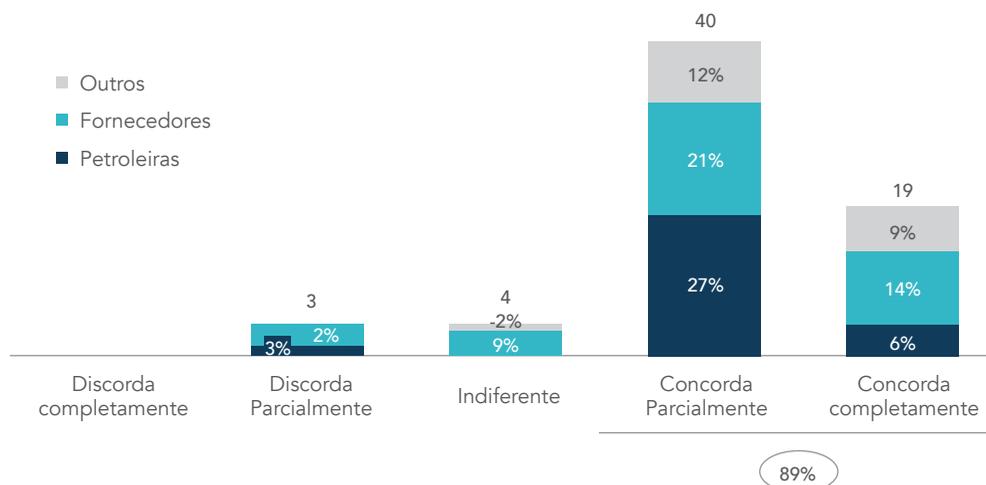
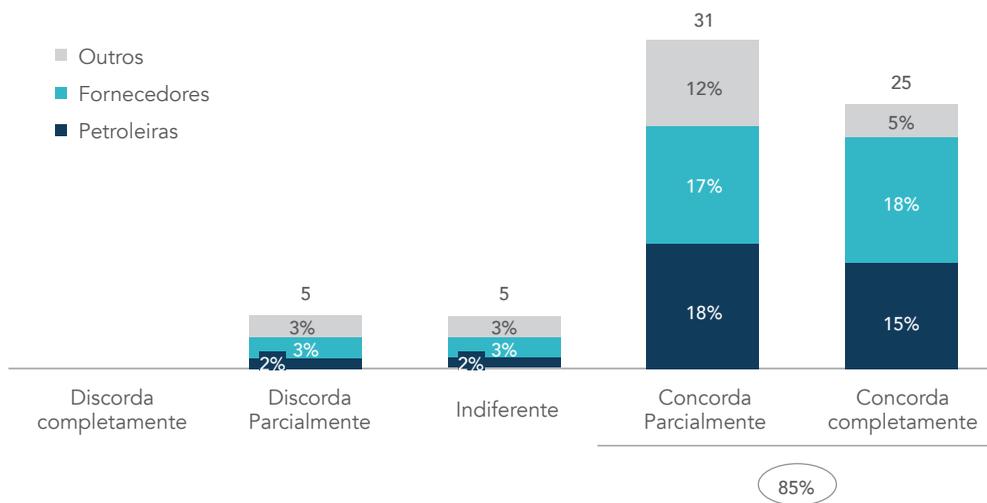


FIGURA 15 Os desinvestimentos em ativos de e&p constituem áreas atrativas para os demais agentes



Porém há preocupação envolvendo o impacto das exigências crescentes de órgãos fiscalizadores, como o TCU, sobre o *timing* e a transparência das negociações.

FIGURA 16 As exigências recentes de órgãos fiscalizadores podem fazer com que operações percam o *timing*



5 Agenda de leilões

As expectativas para a retomada de leilões e seus fatores de sucesso foram abordados



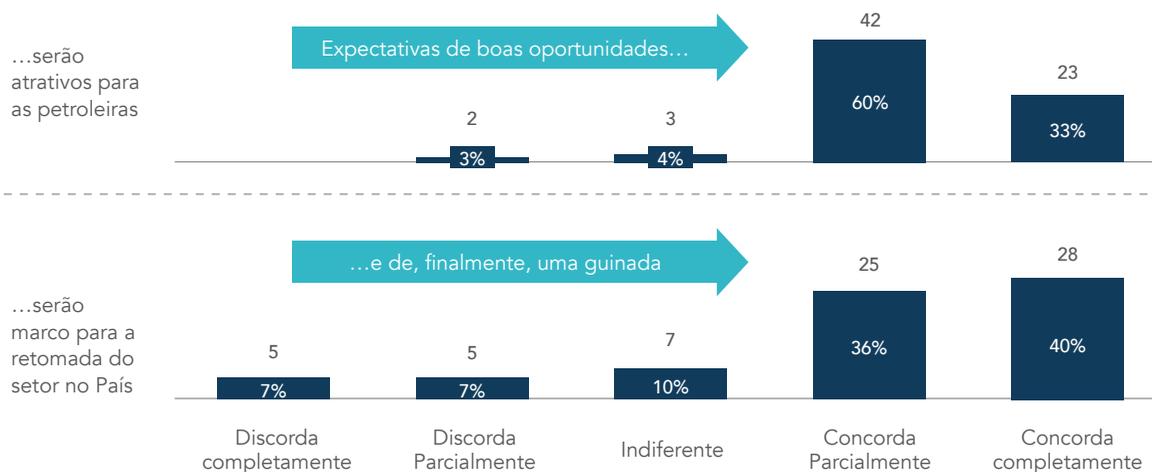
Principais conclusões

- Os leilões de 2017 também trazem boas expectativas para o mercado – são percebidos por praticamente todos os agentes como atrativos para as petroleiras e como marco para a retomada do setor
- A seleção de áreas mais atrativas para oferta de blocos, definições claras sobre o processo de unitização e revisão do modelo de licenciamento ambiental atual são unanimemente fatores críticos de sucesso para as próximas rodadas
- A revisão dos termos contratuais nos modelos de concessão e de partilha, da política de Conteúdo Local e a disponibilização de pluralidade de contextos operacionais (áreas maduras e pré-sal) são fatores em que há menor acordo, mas ainda assim com forte aderência dos respondentes

O anúncio de uma agenda regular de leilões para os próximos anos teve um impacto positivo sobre o setor. Apesar de haver mais cautela que se esperaria em outras ocasiões, há grande otimismo com os leilões previstos para 2017.

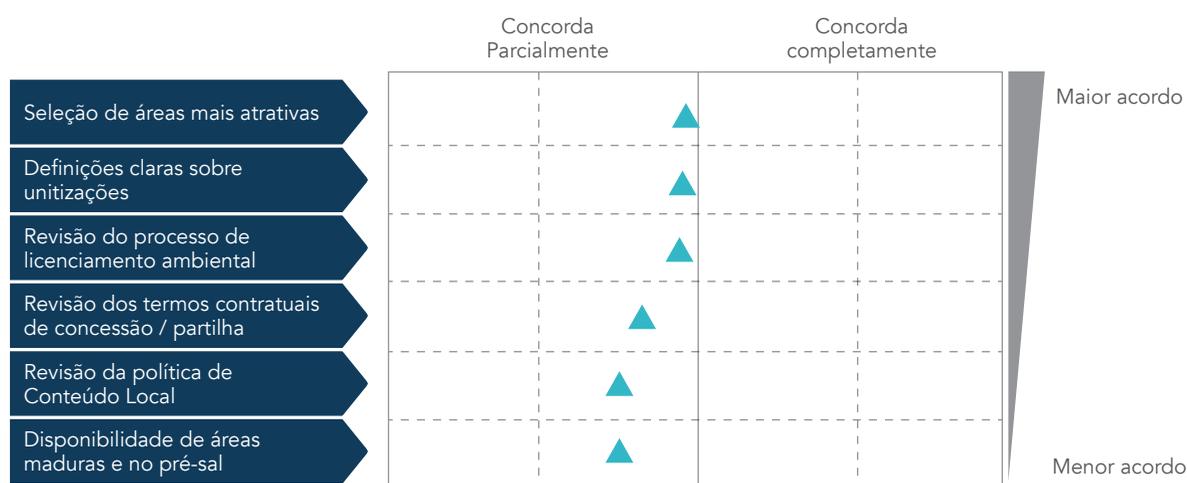
Uma vez elaborado e divulgado um calendário de rodadas para 2017, 2018 e 2019, há o compromisso de proporcionar acesso a áreas em intervalos conhecidos, permitindo que as empresas se preparem técnica e financeiramente para participar, incrementando seus portfólios.

FIGURA 17 Sobre os Leilões Previstos para 2017...



É importante, porém, atentar-se aos principais fatores de sucesso. O andamento de ações como a seleção de áreas mais atrativas, clareza nas questões das unitizações e questões ambientais obtiveram maior acordo entre os identificados.

FIGURA 18 Média das Respostas Relativas a Fatores de Sucesso para os Leilões de 2017



6 Conteúdo Local

O bloco de Conteúdo Local, o com maior nível de desacordo entre os temas abordados, investigou a percepção de efetividade do modelo e que direcionamentos seriam necessários

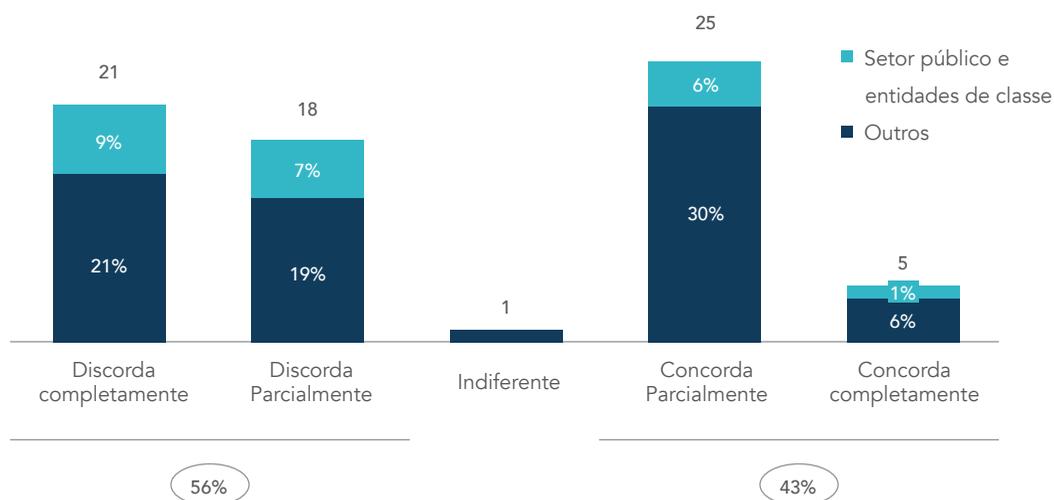


Principais conclusões

- Há intensa contestação da efetividade da atual política de Conteúdo Local, sendo a crítica ainda mais forte entre agentes do setor público, em que 70% dos respondentes não classifica os resultados atingidos como satisfatórios
- Quase 90% dos agentes acredita que existe um nível saudável de Conteúdo Local a ser estabelecido – dentre os 10% que discordam deste nível, a maior parte é de fornecedores
- Aproximadamente 75% dos respondentes acredita na necessidade de redução dos patamares exigidos atualmente, sendo que parte percebe esta necessidade mesmo em prejuízo à competitividade da indústria nacional

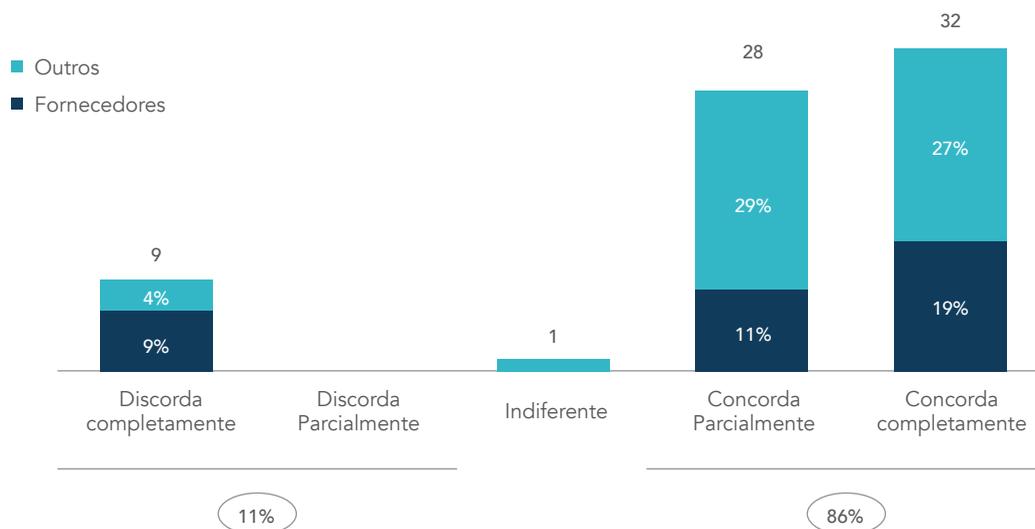
Há intensa polarização da efetividade da atual política de Conteúdo Local. Entre o setor público e entidades de classe o descrédito sobre a eficácia da atual política chega a 70%.

FIGURA 19 A Política Atual Tem Alcançado Resultados Almejados no Desenvolvimento da Cadeia Nacional



Acredita-se, no entanto, que exista um nível saudável de Conteúdo Local que balanceie corretamente a geração de demanda para a indústria nacional, sem gerar gargalos para os investimentos ou comprometer sua competitividade.

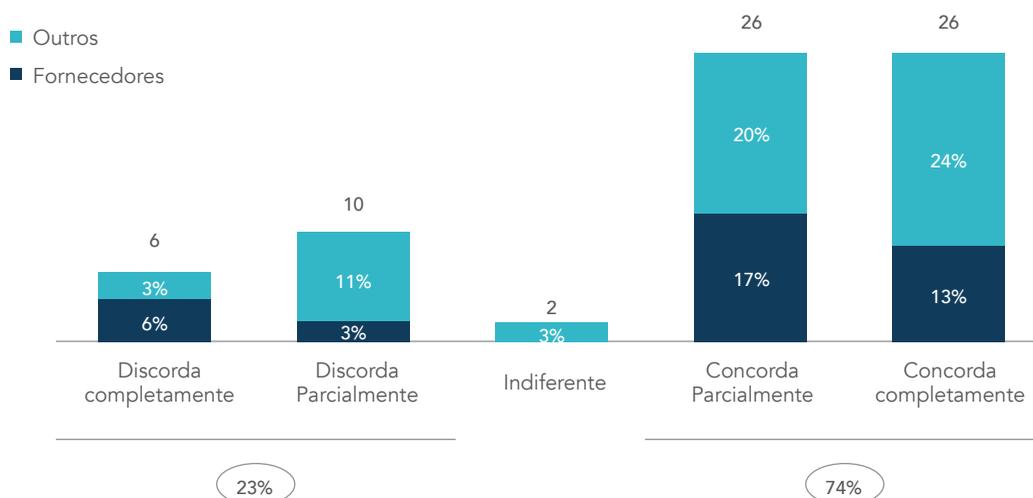
FIGURA 20 Uma Exigência Saudável de Conteúdo Local Equilibra Participação da Indústria Nacional Sem Gerar Gargalos ou Perda de Competitividade



Dois terços dos que não acreditam em um nível saudável são fornecedores, podendo fazer parte de grupos com interesses específicos afetados pela política, principalmente áreas com predominância de oferta de fornecedores estrangeiros.

A necessidade de redução do percentual de Conteúdo Local exigido encontra respaldo entre os diversos agentes, inclusive entre os principais fornecedores.

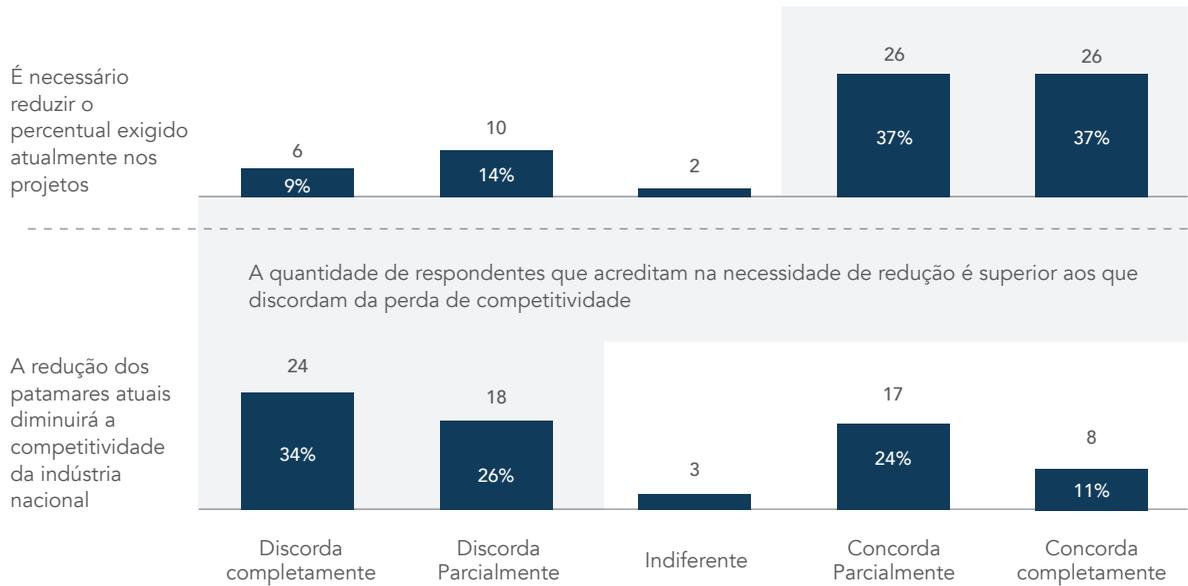
FIGURA 21 É Necessário Reduzir o Percentual Exigido Atualmente nos Projetos



Para determinada parcela, há necessidade de se reduzir o percentual exigido, mesmo em detrimento da competitividade da indústria nacional.

Na opinião de alguns agentes existem setores em que é improvável que fornecedores brasileiros alcancem competitividade equivalente à de líderes internacionais (exemplo citado: cascos de embarcações, em que as principais empresas são asiáticas, intensivas não só em tecnologia, mas também em mão-de-obra). Ainda assim, setores produtivos como o de equipamentos submarinos podem ser fomentados no País e beneficiam a teia produtiva como um todo.

FIGURA 22 Afirmações Sobre a Política de Conteúdo Local



Em recente Resolução, o CNPE aprovou os índices de conteúdo local a serem exigidos dos vencedores dos 4 leilões realizados em 2017. Os índices já não serão considerados para a seleção de ofertas nas rodadas, nem poderá haver *waivers*, caso não sejam atingidos. A escolha dos índices representa um avanço com relação à situação anterior e foi considerada intermediária entre as posições das operadoras e dos fornecedores nacionais.

Há clara necessidade de se discutir de forma mais ampla e fundamentada a criação de uma política industrial de Estado para o setor de óleo e gás.

7 Unitização

Por fim, foi avaliado o entendimento sobre o processo atual de unitização



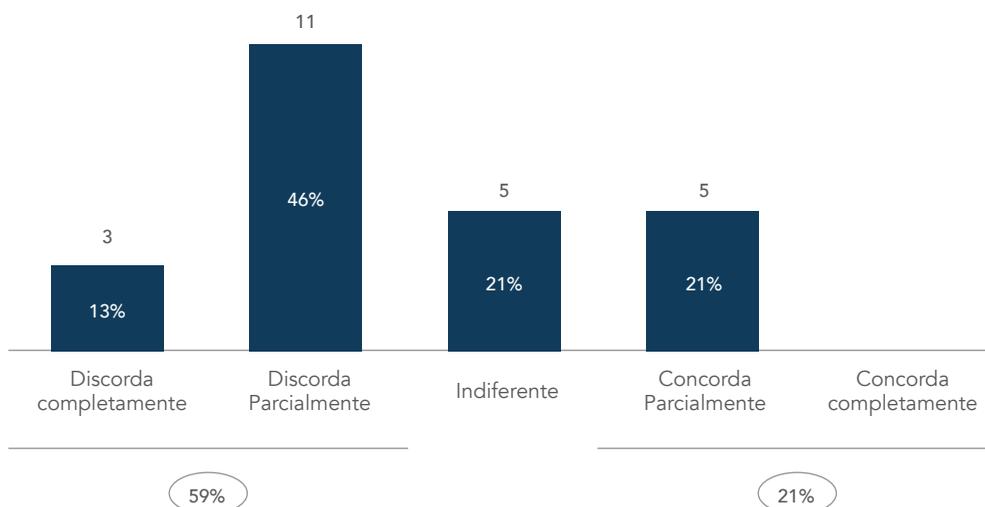
Principais conclusões

- Para 60% dos respondentes, a eventual necessidade de envolvimento em um processo de unitização é um risco para os projetos atuais
- Este risco se dá principalmente pelo fato do processo ser percebido como desfavorável para operadores privados, mas principalmente pela lentidão nas resoluções, o que prejudica o retorno sobre os investimentos realizados.

As unitizações consistem em acordos entre as petroleiras de diferentes áreas de exploração de petróleo quando há casos em que os reservatórios descobertos compreendem mais de um bloco. As definições sobre reservatórios em áreas contíguas ao polígono do pré-sal sofreram nos últimos anos com problemas para o avanço das negociações.

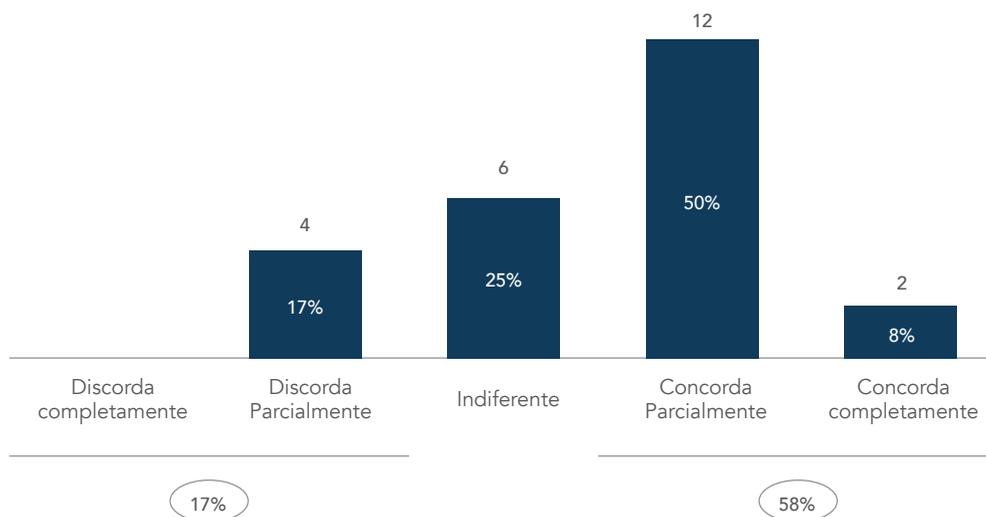
As petroleiras percebem atualmente a eventual necessidade de unitização como um fator de risco para os projetos.

FIGURA 23 Os Processos de Unitização Possuem Diretrizes Claras, Não Sendo Fator de Risco nos Projetos” – Respostas das Petroleiras



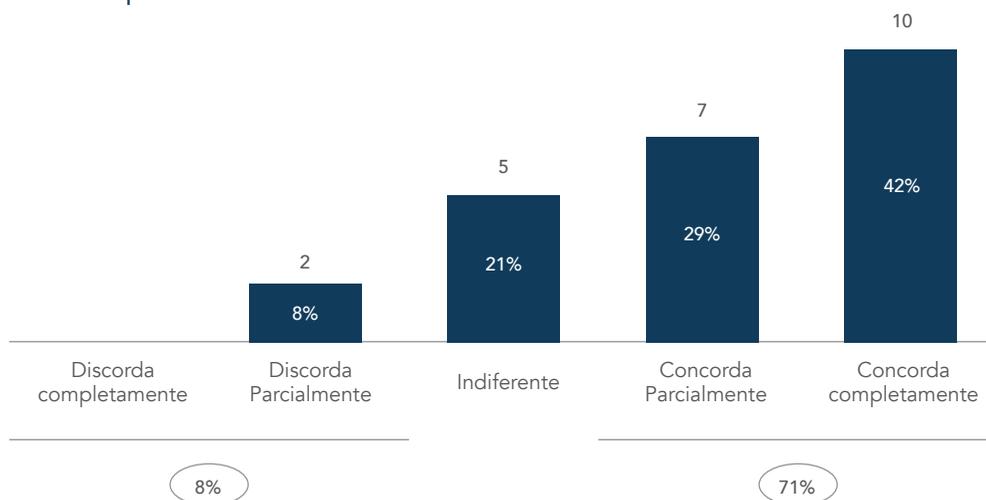
De um lado se vê um potencial desfavorecimento de petroleiras privadas nas negociações envolvendo interesses governamentais.

FIGURA 24 As Regras Desfavorecem os Operadores Privados – Respostas das Petroleiras



Além disso, a demora recente na operacionalização dos acordos prejudica o retorno sobre os investimentos realizados.

FIGURA 25 A Operacionalização é Demorada, Prejudicando o Retorno nos Investimentos Respostas das Petroleiras



Considerações gerais

Os respondentes foram convidados a discorrer sobre suas perspectivas pessoais de longo prazo para a indústria petrolífera no Brasil e outros temas não abordados que seriam relevantes para o setor



FIGURA 26 Qual Sua Visão Sobre as Perspectivas do Setor de O&G no Brasil no Médio / Longo Prazo?

“É preciso rever as regras do setor de forma a **reduzir os custos dos investimentos**. O custo de projetos no **Brasil precisa ser competitivo perante outros países**, ou perderemos oportunidades.”

“Continua havendo **muito interesse de investidores internacionais, mas é preciso continuar o aperfeiçoamento das regras** para que os investimentos sejam efetivamente feitos no País.”

“O baixo risco geológico do País torna os investidores mais tolerantes as inconsistências político-econômicas, mas um **ajuste nas regras e uma maior previsibilidade normativa e jurídica são imprescindíveis** para garantir a atratividade do setor e a realização de maiores investimentos.”

“**As perspectivas do setor de O&G melhorarão à medida que o Governo melhorar o marco regulatório**. A Petrobras está fazendo sua parte. O Governo Federal e Estadual, assim como as agências reguladoras, têm de acelerar o ritmo dessa transformação.”

“**O setor de E&P no Brasil peca pela falta de definições e de políticas claras** e agrega ao já arriscado mercado elementos que diminuem sua atratividade.”

“**O Brasil já perdeu uma grande janela de investimentos** com a ausência de rodadas de licitação nos últimos 5 anos. Hoje, mesmo com a concorrência do *shale gas*, **ainda há retorno**, na exploração do O&G no Brasil. Porém, o petróleo e gás só viram riqueza para o país se forem extraídos.”

FIGURA 27 Que Outros Temas São Críticos na Discussão da Retomada do Setor no Brasil

É necessária uma **política industrial definida e realista**, não usando apenas um player para garantir o desenvolvimento. Necessário também que nessa política industrial seja possível que o **fornecedor seja capaz de exportar** e para tal uma o governo poderia pensar em uma forma de **desonerar a folha de pagamento e os bens de consumo e matéria-prima** fazendo assim que a empresa dependa apenas da competência técnica para vender, pois poderá ter preços mais competitivos com o mercado internacional.

As empresas devem ser competitivas em nível global. Deve-se estimular tal condição de atendimento a normas e certificações internacionais, bem como a possibilidade de exportações. Os fornecedores instalados no país precisam se **desatrelar ao atendimento exclusivo à Petrobras**. Precisamos diminuir a incidência de impostos e o custo Brasil, para permitir a **real competitividade dos fornecedores locais**.

“Acredito que **estamos no caminho certo**. A desobrigatoriedade da Petrobras de ser operadora em todos os projetos do pré-sal e sócio dos investimentos e a mudança da política de CL vão gerar uma **abertura fantástica para a entrada de novas operadoras**. Precisamos, a partir destas ações, trabalhar os demais elos da cadeia para participar ativamente, **investindo em novos produtos e novas tecnologias**.”

“A **integração com outras fontes, de características renováveis**, com especial foco na complementaridade.”

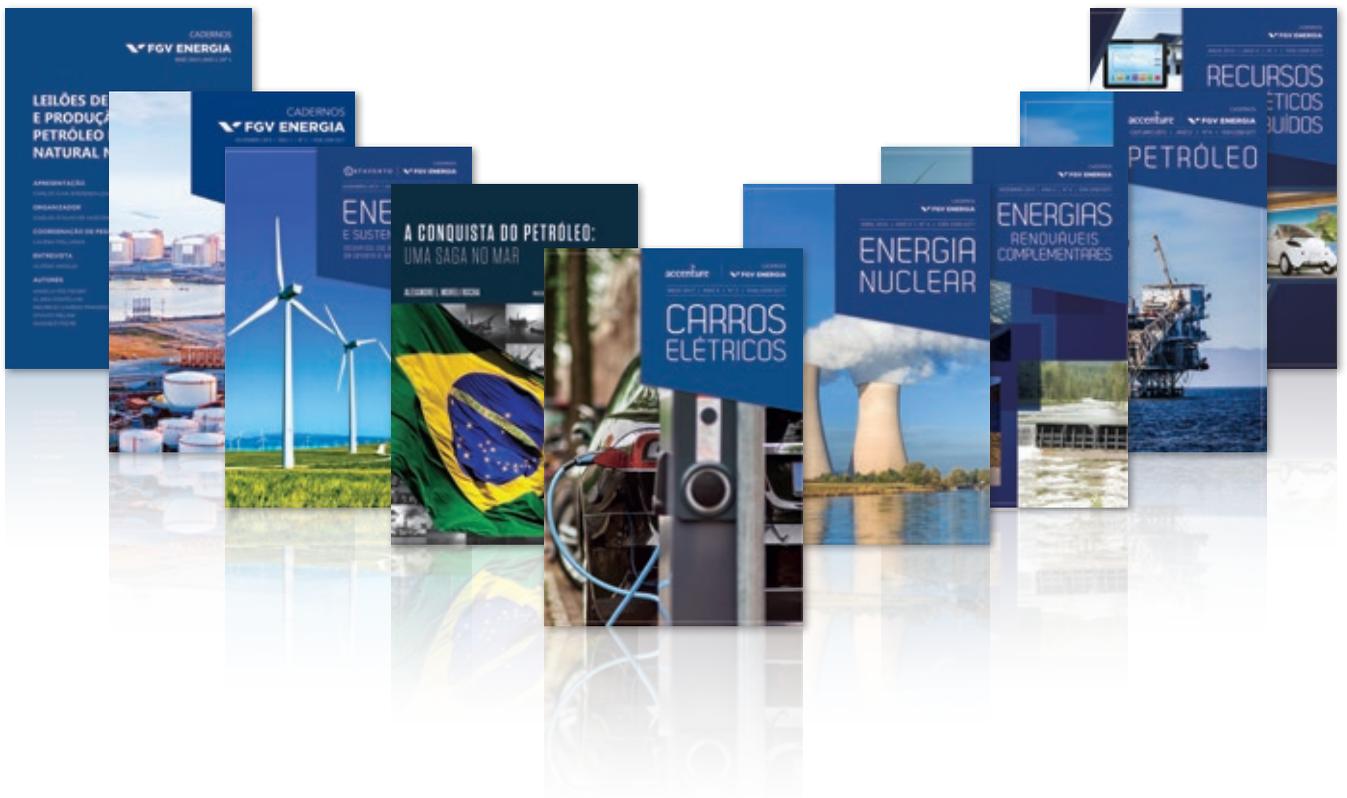
“A **preparação da economia** do Rio de Janeiro e cidades que se beneficiam dos royalties do petróleo **para o período pós petróleo**.”

É inegável que a atual instabilidade política e econômica do Brasil é um fator desfavorável para os investidores estrangeiros e que mudanças nas regras podem contribuir para aumentar a percepção de risco, mas os *players* da indústria no Brasil também clamam por maior flexibilidade e estabilidade para o setor. Toda essa discussão demonstra estarmos em um ponto de inflexão que justifica a evolução do modelo, adequando-o aos desafios atuais.

As transformações proporcionadas pelo setor de óleo e gás em uma economia são inegáveis do ponto de vista de geração de emprego e renda. E essas transformações tem um efeito multiplicador que alcança várias indústrias e outras economias afetadas.

Nessa publicação, FGV Energia e Accentury Strategy buscam jogar uma luz estatisticamente embasada sobre as principais questões do setor, de forma a fornecer, de maneira isenta e transparente, informações que possibilitem desenvolver uma visão clara, colaborando com a identificação de ações que maximizem o potencial petrolífero nacional.

Conheça as
publicações
FGV Energia



PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS NO SITE:

www.fgv.br/energia



www.fgv.br/energia

Mantenedores Premium (Elite) da FGV Energia:



Mantenedores Master da FGV Energia:

